**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**
**Programa de Pós-Graduação em Administração e Programa de Pós-Graduação em Economia FEA/PUC-SP**

# SUSTENTABILIDADE

## DESAFIO 4

### DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

**Disciplina Sustentabilidade 2s 2019**
**Turma: ADM-NA91**
**Prof. Dr. Arnoldo José de Hoyos Guevara**

**Ana Paula Falkembach Vieira**
**Eduardo Vinícius Alves Cabrini**
**Rodrigo Motta de Queiroz Pacini**

**São Paulo – SP**
**2019**

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO ..... 3**
**CAPÍTULO I - A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO ..... 4**
**1.0 - O que é Democratização da Informação? ..... 4**
**1.1 - A Era da Informação ..... 7**
**1.2 - Qual a sua importância? ..... 9**
**1.3 - Principais Ferramentas do Acesso a Informação ..... 13**
**CAPÍTULO II - DEMOCRACIA E INTERNET ..... 19**
**2.0 - Democracia e Internet ..... 19**
**2.1 - A Internet a Favor de Democracia ..... 21**
**2.2 - Ferramentas de Comunicação ..... 22**
**2.3 – Disseminação de Informações ..... 28**
**CAPÍTULO III - IMPACTOS NA SOCIEDADE ..... 31**
**3.0 - Informação ou Desinformação? ..... 31**
**3.1 - Como Influencia as Pessoas? ..... 32**
**3.2 - Excesso de Informação ..... 39**
**CONCLUSÃO ..... 41**
**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 42**

# INTRODUÇÃO

Caminhamos hoje por mais uma das transições sociais que transformam a sociedade ao longo dos tempos. Para compreender este processo, é preciso não só entender as mudanças da própria sociedade, sejam estas no seu modo de agir, pensar e se relacionar, mas também a evolução dos dispositivos que propuseram e/ou fizeram parte dessas modificações.

Entende-se, então, que as transformações sociais estão diretamente ligadas às transformações tecnológicas da qual a sociedade se apropria para se desenvolver e se manter. Novas concepções surgiram, novas práticas, ocupações, tudo mudou em tão pouco tempo. Fala-se em Sociedade Midiática, em Era Digital, Era do Computador; a sociedade passou a ser denominada não por aquilo que é ou pelos seus feitos, mas a partir dos instrumentos que passou a utilizar para evoluir.

Nessa atual configuração, outros aspectos passaram a ter relevância na sociedade: valorizou-se o conhecimento; a riqueza dos países passou a ser medida pelo acesso à tecnologia e sua capacidade de desenvolvimento na área; a informação e as práticas relacionadas a ela se tornaram o principal setor da economia. Estes três principais fatores levam hoje à instauração de um simbolismo da tecnologia como bem maior, a ser perseguido e incorporado em novas práticas sociais.

A partir destes "sintomas", é relevante investigar alguns conceitos importantes que envolvem o processo de reconfiguração social, baseado nas novas tecnologias e nas práticas que desencadearam a ascensão de setores que se tornaram primordiais: tecnológico, comunicacional, midiático, informacional, digital. São termos que permeiam e que alavancam os novos feitios sociais e que partem do pressuposto de interdependência entre diferentes sistemas.

# CAPÍTULO I - A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

## 1.0 - O que é Democratização da Informação?

Jürgen Habermas, em Mudança estrutural da esfera pública (1982), faz uma proposta talvez um tanto quanto ousada para a época, na medida em que vivíamos ainda num mundo dividido pelo muro de Berlim: criar um espaço público informacional onde todos os cidadãos, dotados de razão, pudessem participar, sem restrição de temas. Seria um lugar onde cada participante poderia manifestar-se desde que de maneira compreensível, tendo em conta a verdade e a realidade objetiva, a sinceridade quanto aos sentimentos e os valores sociais e morais vigentes, essenciais para a credibilidade e validação do discurso. Ou seja, um espaço onde todos pudessem interagir de forma politicamente correta. Para Jean-Marc Ferry (2000), um ambiente com essas características só é possível no mundo das ideias, já que a concepção de "uma comunidade ideal de comunicação imaginada como uma simples ideia reguladora não corresponde a nada de real existente sobre a terra". Segundo o autor, só como perspectiva escatológica poder-se-ia pensar no fim das diferenças e na transparência comunicacional plena.

Contrariando essa visão negativa, é possível criar um espaço onde se possa conciliar pluralismo e compreensão sem o comprometimento das liberdades individuais e do direito à informação e, fundamentalmente, sem a exigência de autoridade sobre o tema a que cada um se propõe a discutir. Se esse espaço ainda não existe na sua plenitude, nas formatações que primam pelos ideais de liberdade e igualdade, os autores desta exposição acreditam que para lá caminhamos, sem que o destino final coincida com o fim dos tempos. Num mundo em que informação é sinônimo de poder e predominantemente produzida e transmitida unidirecionalmente pelos Mass Media, é natural que a noção de espaço de interação igualitário seja só possível no campo do imaginário. De fato, a instantaneidade e a generalização do espetáculo, tão evocadas pelos meios de comunicação de massa, aliados à realidade mercadológica, constituem um cenário que prejudica a democratização da informação. "A luta por contextos de comunicação livres de constrangimento continua a ser a única chave para uma articulação entre o consenso – igualitário e universalista – e o diferindo – indenitário e fragmentário."

Entretanto, a internet está aí. Criada com fins militares, acabou dando origem a um meio de comunicação de alta complexidade e distinto dos tradicionais. Num primeiro momento, diferenciava-se pela sua capacidade quase ilimitada de armazenar, distribuir e disponibilizar uma quantidade significativa de dados, jamais vista. Atualmente, insere-se num contexto mais

amplo, o de sociedade da informação e da comunicação, graças ao seu alcance e à sua acessibilidade. De fato, "ela [a internet] oferece muitas vantagens: espaço quase ilimitado para armazenar dados, maior volume de informação disponível, permanência da informação para a consulta dos usuários, interação com os receptores, possibilidade de contextualizar os acontecimentos, mensagens massivas, grupais ou personalizadas, informação original, tanto informativa quanto de opinião, interatividade com o usuário, em tempo real ou não". Porém, como dissemos anteriormente, ainda não chegamos ao ideal. Como afirma Delia Crovi Druetta, "ainda há muito por fazer para aproveitar essas condições, e há um longo caminho a percorrer para acabar com as diferentes formas de exclusão digital que limitam o aproveitamento e a apropriação cultural das redes".

Enfatiza-se que a "Sociedade da Informação", a "Era da Informação", a "Sociedade do Conhecimento", a "Sociedade da comunicação" "Sociedade Informacional" ou ainda a "Sociedade em Rede", são termos compreendidos como a sociedade da informação para diversos autores como Lévy (1999), Simões (2009), Ascensão (2002) Castells (2006) e Adolfo (2008). Ocorre que todos estes termos se vinculam a sociedade da informação atual, que teve origem em meados de 1980, sob uma vertente comunitária (Machado e Deprá, 2016), e ainda vinculando-se com a expansão e reestruturação do capitalismo (CASTELL, 1999).

Para tanto, com o surgimento da sociedade da informação houve inúmeras mudanças tecnológicas que

> "[...] mudariam de forma irreversível as estruturas de organização sócio-político-econômicas globais..."
>
> MACEDO, 2008

Contudo, destaca-se que após a queda do Muro de Berlim, que fora no ano de 1989 e com o fim da guerra fria, é que se apresenta uma necessidade de mudança global. Para tanto, começaram-se a discutir assuntos diversificados, o que faz com que haja a necessidade de uma interdisciplinaridade e um desenvolvimento social (MACEDO, 2008).

Salienta-se, portanto que com a necessidade de tal desenvolvimento social é que alavanca a evolução da sociedade da informação, onde pode-se notar uma emergência no que diz respeito à revolução tecnológico informacional, onde foram inseridas algumas tecnologias, formando uma organização sócio-político-econômica global, que

> "[...] passam a acelerar os fluxos de comunicação e interconexão em todo o mundo levando à consolidação e popularização do fenômeno da globalização...
>
> MACEDO, 2008, p. 12

Assim passando a um contexto mais atual da sociedade da informação percebe-se que existe atualmente um maior fluxo de informação, o que de algum modo vem influenciar

diretamente a forma de se construir o conhecimento, aprender, relacionar-se e ainda haver um maior fluxo de informação (TAVARAYAMA, SILVA E MARTINS, 2012). Como exemplo tem-se o caso da divulgação dos vídeos das audiências públicas convocadas pela Corte Interamericana de Direito Humanos, onde é possibilitado a todos, que tem acesso à internet, assistirem os debates de temas de grande relevância social. Cabendo ainda enfatizar que as novas tecnologias, como a publicação dos vídeos das audiências públicas convocadas pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, caracteriza uma melhora no desenvolvimento das comunidades (MACHADO E DEPRA, 2016), o que demonstra a importância das novas tecnologias e assim a democratização do acesso à informação:

> "A maioria destas tecnologias de informação caracteriza-se por agilizar o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação de redes, quer seja mediada por computadores ou não, para a captação, transmissão e distribuição de informações de texto, imagem, vídeo e som. O surgimento destas novas tecnologias e a forma como têm sido utilizadas pelos mais diversificados sectores, originou o surgimento da Sociedade da Informação..."
>
> MACDONALD, 2006, p.03

Para tanto compreende-se que a sociedade da informação na seara atual é vista como fundamento das relações que são tidas por meio da informação e da capacidade de transformação do conhecimento adquirido, podendo assim facilitar a vida dos seres humanos, de modo a propiciar muitas inovações tecnológicas (BRAUN, 2016).

Entretanto, cabe destacar uma distinção feita por Castells e Lévy, onde para Castells (2005) a sociedade da informação é vista como a "Era da informação", esclarecendo assim que

> "constitui o novo momento histórico em que a base de todas as relações se estabelece com a informação e a sua capacidade de processamento e de geração de conhecimentos ..."
>
> SIMÕES, 2009, p. 01

Já para Lévy, a sociedade da informação é tida como a "cibercultura", sendo então

> "[...] novo espaço de interações propiciado pela realidade virtual (criada a partir de uma cultura informática)
>
> SIMÕES, 2009, p. 01

Contudo, compreende-se que mesmo que a abordagem sobre a sociedade da informação, seja vista como termos distintos, há um ponto que liga os dois caminhos na qual seja

> "[...] não é possível mais ignorar o impacto dessas tecnologias à vida humana, muito menos à vida em sociedade"
>
> SIMÕES, 2009, p.01

Prosseguindo a análise enfatiza-se a importante relação da sociedade da informação na vida humana, de modo que a sociedade

> "[..] na era de informação se relaciona através de redes, eliminando a distância existente entre as pessoas, e permitindo a comunicação das mais variadas formas, além de fomentar a sociedade capitalista".
>
> MAGALHÃES e ADOLFO, 2012, p. 196

Por conseguinte, cabe enfatizar a importância do direito ao acesso da informação como um direito fundamental humano, pois a necessidade de acesso à informação fora identificada anteriormente ao surgimento da sociedade da informação (CINTRA e VENTURA, 2013). Deste modo, a legitimação do direito de acesso à informação é prevista na Declaração Universal de Direitos Humanos (DUDH), mas precisamente em seu artigo 19, onde se destaca tal direito integra outro direito que é o da liberdade de expressão:

> "Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras."
>
> DUDH, 1948

Contudo, salienta-se que para a sociedade o acesso à informação é visto como um direito instrumental, já o direito humano é interdependente, o que quer dizer que na verdade para "ter acesso à informação se faz mister para 7 que alguém esteja em condições de exercer seus demais direitos" (CINTRA e VENTURA, 2013). Para tanto o direito à informação deve englobar em primeiro plano a questão da informação de quais são seus direitos. Por conseguinte "os indivíduos procurarão saber se seus direitos estão sendo respeitados e por quais meios podem pressionar para que sejam cumpridos" (CINTRA e VENTURA, 2013). E ainda por fim destaca-se que o direito ao acesso à informação é visto como indispensável para o exercício de seu direito humano, pois como bem será tratado posteriormente, o direito ao acesso das informações contidas nos debates das audiências públicas da Corte Interamericana de Direitos Humanos, pelos de seus vídeos, faz com que se tenha a informação de quais são os seus direitos humanos e que estes não podem ser violados. Deste modo passa-se análise breve da conceituação, origem e importância das audiências públicas no cenário nacional e internacional.

### 1.1 - A Era da Informação

Vivencia-se o processo inexorável de profunda reestruturação social, econômica, política e cultural, consequência da passagem da sociedade industrial para a sociedade

informacional. A informação tornou-se recurso gerador de riquezas a partir do deslocamento das forças produtivas do fazer mecânico para o saber oriundo do conhecimento.

As transformações sociais podem causar dois tipos de reações: oportunidade para uma nova e melhor qualidade de vida com ofertas de trabalho, melhoria dos sistemas educacionais e da saúde, ou uma ameaça que pode piorar mais ainda uma situação já adversa. Essa dualidade de reações esteve e ainda está presente com o advento da informática e, especialmente, das tecnologias da informação e da comunicação em todos os campos do conhecimento humano.

A Revolução Industrial deu à humanidade o princípio da homogeneização de produção e consumo. Foi a época da produção em série de uma grande quantidade de um único produto. Com a Revolução Informacional, há o predomínio da produção personalizada de acordo com o gosto do cliente, o que exige o gerenciamento de informações que permitam conhecer esse cliente e descobrir as suas reais necessidades, muitas vezes desconhecidas dele próprio.

A chamada Sociedade da Informação vem provocando questionamentos sobre seus reais impactos na sociedade. Elementos fundamentais nos processos sociais, tais como: novos níveis ocupacionais, novos conhecimentos a serem adquiridos e constante qualificação profissional vêm sendo debatidos.

O cerne da globalização está centrado no desenvolvimento das tecnologias de comunicação onde, informações dos diferentes recantos do mundo nas diversas áreas como economia, cultura, saúde, segurança bélica etc., são acessadas pelo "mais simples cidadão" em tempo ínfimo de decorrido o fenômeno.

A difusão das novas tecnologias viabiliza o rompimento de barreiras físicas e temporais no que diz respeito à disseminação da informação. Para Amaral (1995, p.221) a informação é: "um fator imprescindível para impulsionar o desenvolvimento da sociedade constituindo-se em um insumo de fundamental importância de geração de conhecimento, que por sua vez, possibilitará de modo eficiente a satisfação das diversas demandas da população".

As atenções do mundo global e neoliberal voltaram-se para a importância e para a necessidade da informação, assim como para o seu uso, armazenamento e recuperação, transformando-a no principal fator de produção, capaz de interferir em qualquer contexto social.

Para as nações em desenvolvimento e para as subdesenvolvidas, resta a necessidade de importar as inovações científicas e tecnológicas pagando o alto preço de uma eterna dependência econômica.

Para escaparem desse ciclo de dominação, é imprescindível que os governantes das nações em desenvolvimento e subdesenvolvidas priorizem os projetos sociais e educacionais

incentivando pesquisas em Ciência e Tecnologia - C&T e valorizem as descobertas nacionais. Tornam-se mais ricos aqueles países que além de investirem na produção de suas mercadorias, desenvolvam seus meios de informação e comunicação, criando e dando insumos a mais universidades e laboratórios de pesquisa e ampliando sua rede de instituições culturais.

O fator hierarquizante entre os países não é somente o motor das fábricas, mas a engrenagem que move a circulação de ideias e informações. É a quantidade de informação tecnocientífica produzida por essas organizações que tornará uma nação mais poderosa e competitiva no mercado globalizado.

## 1.2 Qual a sua importância?

Com os avanços tecnológicos o acesso a informação esta cada vez mais fácil e rápida, nesse estudo busca-se demostrar qual a sua importância e em que pode contribuir para a humanidade, o meio ambiente, os negócios, os meio acadêmicos, a medicina e tantos outros que será abordado de forma descritiva e com ilustrações, para isso devemos falar da globalização, do mundo se conectando.

- **Globalização**. Como a imagem demostra, a globalização é o processo de aproximação das pessoas no mundo, onde esta tudo conectado, as pessoas, os governos, as escolas, ou seja toda as diversas nações de todo o mundo, compartilhando a sua economia, as diversas cultura, social e político, sendo que o processo e irreversível, a sociedade é influenciada pelas as informações que consomem, o mundo evolui com a democratização das informações, no século 19 ocorria uma guerra em determinada região outra nem saberia o que estava ocorrendo ou demoraria meses para que a informação chega-se, agora com um clique as informações chegam em segundos, a bolsa de valores cai em Xangai e no Brasil sabemos no mesmo momento.

**Figura 1. Globalização**
**Fonte: Brasil Escola**

O processo de globalização começou a partir do século 20 com o barateamento dos meios de transportes e invenção de outros meios como o avião, diminuiu as distancias, aproximou os povos, e modificou as formas que as informações foram compartilhadas. Globalização para Demétrio Magnoli "é o processo pelo qual o espaço mundial adquire unidade". Então dessa forma antes o mundo era várias partes separadas e agora se tornou um, para o professor Luiz Roberto Lopez "implica uniformização de padrões econômicos e culturais em âmbito mundial".

Quanto mais avança o processo de globalização temos acesso a mais informações, sobre diversos assuntos, a informação que precisa esta a segundos de um clique, assunto sobre o meio ambiente, saúde, educação, política, economia, bem-estar, segurança etc.

Nesse trabalho será detalhado a importância da democracia da informação das diversas áreas citadas, mantendo a ordem anteriormente citada.

- **Meio ambiente**

O meio ambiente é beneficiado com o aumento no acesso a informação, pois com mais acesso e possível atingir mais pessoas sobre os problemas ambientais no mundo, quando ocorre uma tragédia o mundo sabe em questão de horas ou minutos, dessa forma é possível angariar ajuda humanitária para ajudar a população desabrigada, ou quando ocorre risco de furacões ou tornados e mais efetivo a comunicação para que os governos e a população possa se preparar ou sair da área que vai passar o furação, além disso os problemas ambientais como derretimento da calota polar pode ser

denunciado para tomar medidas que para diminuir o aquecimento global, com mais informações podemos denunciar o desmatamento da floresta amazônica, os países podem trocar informações sobre medidas para diminuir a poluição, as descobertas cientificas que ajudam a diminuir o aquecimento global e mais fácil dividir.

A democratização da informação possibilita que a população tenha acesso por meio de vários meios de forma rápida e prática e tem um papel fundamental da conscientização da população, no modelo anterior era difícil ter acesso ou tinha poucos meios para transformar a visão do cidadão.

- **Saúde**

Na saúde é importante a comunicação entre centros de pesquisa para poder evoluir e descobrir novas formas de cura de varias doenças, nas descobertas de outras doenças, então a democracia evolui o mundo, aproveitando as especialidades de cada país e que podemos criar novos tipos de tratamento, novos medicamentos, novos equipamentos, novas especialidades, novas doenças e pesquisas de tratamentos alternativos.

Como pudemos definir a área de saúde e beneficiada com o avanço da tecnologia que por consequência o aumento a acesso a informação, democratizando-a e não ficando só disponível a uma elite abastada.

- **Educação**

A educação sem dúvida e a área do conhecimento que mais se beneficia dessa democratização da informação, hoje podemos estudar online, a distancia não é mais impeditivo para aprendermos novos conhecimentos, e a imagem ilustra bem, o conhecimento é uma escada, quanto mais aprendemos mais evoluímos e subimos o degrau do conhecimento e isso não é tirado do cidadão, a educação agora é mais pluralizada e globalizada, podemos aprender com aulas de universidades internacionais de casa, aulas de Havard, MIT, entre outros.

Então tem um papel fundamental na área de educação, a população escolhe qual conhecimento deseja e qual o método, anteriormente não podíamos fazer cursos de qualquer universidades, tínhamos que ir nesses países para estudar, era um custo alto, ocorreu então um barateamento do conhecimento, do ensino, vivemos uma evolução do saber.

- **Política**

Foi demostrado de forma mais evidente nas últimas eleições a mudança de comportamento das pessoas de como consumir as notícias sobre política, anteriormente a noticia vinha pela TV, Radio e Jornal, então a população seguia a visão e o posicionamento de cada veiculo que acompanha, hoje com o avanço de novas tecnologias ocorreu a mudança de canal de notícias sobre política, e no século 21 cada pessoa tem uma opinião ou segue de alguém, mas não é muito claro qual o a vertente ideológica.

Outro ponto importante a visão de políticos outsider, que não pertence ao grupo tradicional político, e obtiveram a simpatia relevante da população pelo estilo fora do perfil tradicional, vendendo a ideia que eles são diferentes dos outros políticos que está posto no momento.

Com acesso à informação, a população está politizada e mais exigente com o político que não cumpre com as promessas de campanha, tudo que fizerem de forma que possa ser considerado não ético ou corrupto, os dados e as informações são propagados numa velocidade nunca vista.

- **Economia**

Os dados econômicos com a democratização da informação sabemos dos dados em tempo real do que foi decidido, dados como inflação, taxa Selic, PIB, os dados são de fácil acesso, hoje sabemos como anda a economia, o emprego, a bolsa de valores em segundos.

A bolsa de valores antigamente para o investir comprar uma ação tinha que ligar para a corretora e pedir para especialista executar a sua ordem de compra ou venda, era muito demorado, hoje podemos fazer essa operação de casa, sem contato humano, diretamente via home broker da corretora, já consegue ver a variação da ação em tempo real, as noticias da empresa, o balanço dela, e podemos decidir quando entrar e sair, e mais eficiente, rápido e prático, o investir fica mais consciente dos seus investimentos.

Portanto a democratização da informação auxilia a saber como estamos economicamente, em tempo real conseguimos ver como estamos perante a outros países, qual a política e economia do governo, quais as ações tomadas para melhorar a econômica.

- **Bem-estar**

  Bem estar é a forma que vivemos, nos alimentamos, trabalhos, cuidamos da saúde, da nossa família e do social e uma forma de viver, vivemos no momento uma febre de publicações em rede sociais, internet, blogs e programas de televisão sobre o bem estar, com o aumento da informação, a população está buscando se cuidar mais, ocorre uma febre no crescimento de academias e lojas de produtos naturais, todos vem buscando uma forma mais saudável de viver, e a tecnologia ajudou e o acesso a noticias e especialistas de forma fácil a crescer esse mercado.

- **Segurança**

  ` A segurança é algo muito importante para toda a sociedade, todos querem se sentir seguras, com o aumento do acesso a informações, podemos saber quais são as politicas publicas para diminuir o crime organizado, a violência tanto policial como de bandidos, hoje conseguimos saber com aplicativos quais as zonas mais perigosas e nos proteger.

### 1.3 - Principais Ferramentas do Acesso a Informação

Os meios de comunicação é o processo utilizado para a realização do processo comunicacional, existem diversos meios de comunicação, entretanto, as principais ferramentas de comunicação são compostas por revista, jornais, rádio, televisão e internet. A principal ferramenta atualmente é a internet, que exerce um papel de globalização e atinge bilhões de pessoas. De acordo com Kotler e Keller (2006) citam os canais não pessoais como comunicação direcionada para mais de uma pessoa, e isso incluem a mídia, constituída pelos meios de comunicação, escrita (jornais e revistas), transmitida (rádio, televisão), em rede (telefone, cabo, satélite, sem fio), eletrônica (fitas de áudio e vídeo, CD-ROM, página Web) e expositiva (painéis, outdoors, cartazes).

O surgimento da primeira ferramenta de comunicação permeia a história da humanidade e do processo evolutivo de todos nós, nossos ancestrais se comunicavam por meio de gestos, sons, expressões, grunhidos e por meio de pinturas rupestres nas paredes de suas cavernas, onde apresentavam como era o seu dia a dia, os seus rituais sagrados, os animais, momentos de caça e os seus utensílios criados e usados por eles em uma época tão remota.

Com o passar do tempo, outra invenção surgiu para contribuir com a comunicação que foi a invenção dos jornais, os jornais surgiram em Roma em 59 A.C, onde Júlio Cesar queria informar para o seu público sobre os acontecimentos sociais, políticos e divulgar eventos na

cidade. Os jornais eram grandes placas brancas e ficavam posicionados em praças onde circulavam milhares de pessoas, com o passar dos anos, o jornal foi se aprimorando e ganhando forma e importância. A partir do século XVII, os jornais começaram a apresentar publicações periódicas, esse tipo de jornal nasceu nos países da Europa Ocidental, como Alemanha, França, Bélgica e Inglaterra, os assuntos abordados eram sempre referentes a guerras e acontecimentos na Europa.

Com a profissionalização do jornalismo, surgiu a necessidade de regulamentar a profissão e sua atividade, possibilitando o surgimento da liberdade de imprensa, onde possibilitava aos jornalistas publicarem quaisquer notícias, desde que ela fosse real e não houvesse difamação. E foi no início do século XIX que os jornais se tornaram o principal veículo de divulgação e recebimento de informações, apresentavam informações sobre os países, acontecimentos e propagandas.

O jornalismo teve o seu salto com a invenção do telegrafo em 1844, aparelho que permitia que textos que levariam horas para serem transportados, fossem repassados em minutos dos profissionais de jornalismo para as redações, permitindo então que a imprensa se tornasse muito mais ágil, publicando notícias no mesmo dia.

Com o avanço da tecnologia, os jornais no século XXI acabaram tornando-se obsoletos e tiveram que adotar medidas para se tornarem modernos e populares, e tiveram que mudar a forma de como conduziam as notícias, criando jornais online, com noticias em tempo real e reduzindo a fabricação dos jornais impressos para economizar com os custos.

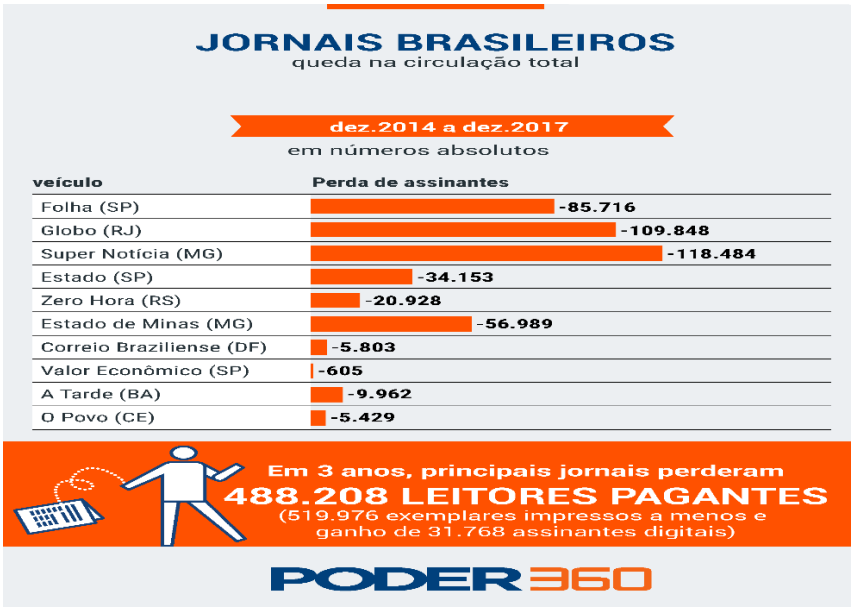


**Gráfico 1. Jornais brasileiros: queda na circulação total**

**Fonte: IVC - Poder 360**

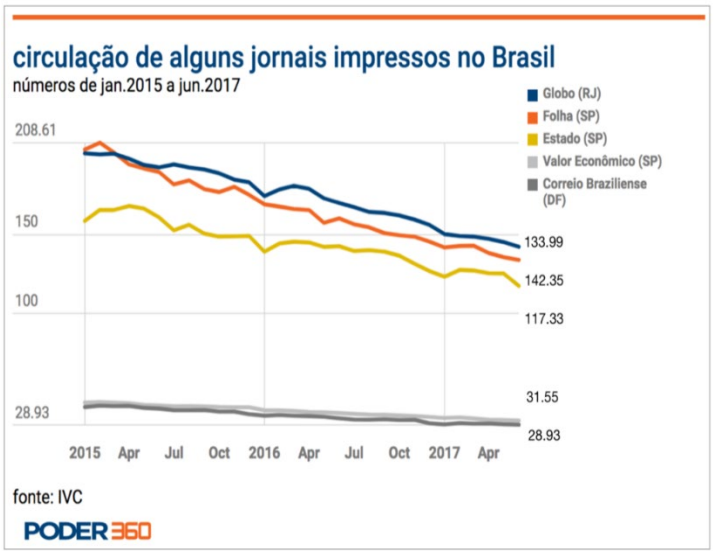


**Gráfico 2. Circulação de Alguns Jornais Impressos no Brasil**
**Fonte: IVC - Poder 360**

Outra invenção que surgiu junto com os jornais, foi a revista. A primeira revista surgiu em 1633, na Alemanha, inicialmente as revistas abordavam assuntos específicos e pareciam textos com caráter didático, mas com o passar dos anos, acabaram ganhando espaço e trouxeram assuntos de interesses gerais que tratavam de entretenimento as questões da vida familiar. E foi no século XX que as revistas tiveram o seu alcance e o seu ápice, com mais espaço para publicidade, o que barateava os custos de produção, as revistas passaram a publicar fotos em suas edições e traziam cada vez mais títulos cada vez mais segmentados, destinados a públicos com interesses específicos, como os fatos jornalísticos acontecidos na semana, variedades e os avanços tecnológicos no mundo pós primeira guerra mundial.

O surgimento do radio foi em 1896, quando o físico italiano Marconi criou o primeiro aparelho de radio do mundo, revolucionando a comunicação a distância. As primeiras utilizações do radio foi para manter contato com os navios em alto mar, mandavam mensagens em código Morse, pois nessa época o radio era incapaz de transmitir a fala, ele teve o seu maior momento de utilização durante a Primeira Guerra Mundial, onde os países usavam o radio para passar mensagens aos soldados e aos oficiais superiores. A primeira transmissão de voz ocorreu em 1921. No Brasil, chegou em 1922, em uma comemoração ao centenário da Independência do Brasil, não possuíam audiência do publico jovem no começo e em 1976, as emissoras começaram a dirigir sua programação para este segmento, passando informação e entretenimento, com o passar dos anos, o radio físico foi deixando de existir e as estacoes de radio passaram a ir para a internet.

Outra ferramenta do acesso a informação foi a televisão, o principal meio de comunicação do século XX, surgiu no ano de 1842, quando Alexander Bain conseguiu executar um projeto de envio telegrafo de uma imagem. Em 1923, o aparelho de televisão foi sendo aprimorado ate que pudesse ser vendido comercialmente, uma empresa norte-americana contratou os serviços de um russo e desenvolveram todo o projeto e foi assim que surgiu o primeiro modela de televisor a ser produzido em escala industrial. Em 1935, ocorreu a primeira transmissão televisiva na Alemanha, onde Adolf Hitler divulgou seu regime para a população. Em 1954, foi criado a televisão a cores nos EUA pela emissora NBC, um grande avanço tecnológico na época e importante para a disseminação da informação. Visto que somente famílias ricas podiam comprar os televisores, elas só se tornaram mais consumidas quando os custos dela foram reduzidos, assim houve uma expansão desenfreada no consumo, possibilitando a todos a aquisição de uma nova televisão.

A televisão virou um eficiente meio de transmissão de informações, com telejornais e programas de entretenimento, além de transmitir noticias, a televisão é a principal fonte de investimento das empresas para divulgarem os seus negócios, mesmo com a criação da internet, muitas empresas ainda buscam programas e canais de TV para divulgarem os seus produtos, é onde as empresas mais gastam dinheiro com propagandas. No território brasileiro, a televisão chegou no começo da década de 50, quando é inaugurada o primeiro canal de brasileiro, a TV Tupi em São Paulo, atualmente a televisão se popularizou de tal forma que está presente em 90% dos domicílios brasileiros.

O maior meio de acesso a informação atualmente é a internet, ela trouxe a globalização, onde muitas pessoas poderiam acessar informações e dados de muitos lugares do mundo, elas poderiam se comunicar entre elas mesmas em questão de segundos e poderiam saber de noticias instantaneamente, sabendo sobre tudo do que esta acontecendo de uma ponta a outra do planeta terra. A internet surgiu na década de 60, nos Estados Unidos, a partir de uma rede de informações militares que interliga centros de comando e de pesquisa bélica. Essa grande invenção possibilita conectar bilhões de pessoas pelo mundo, independente do tipo de máquina que seja utilizada, podendo usufruir de serviços de informação de alcance mundial.

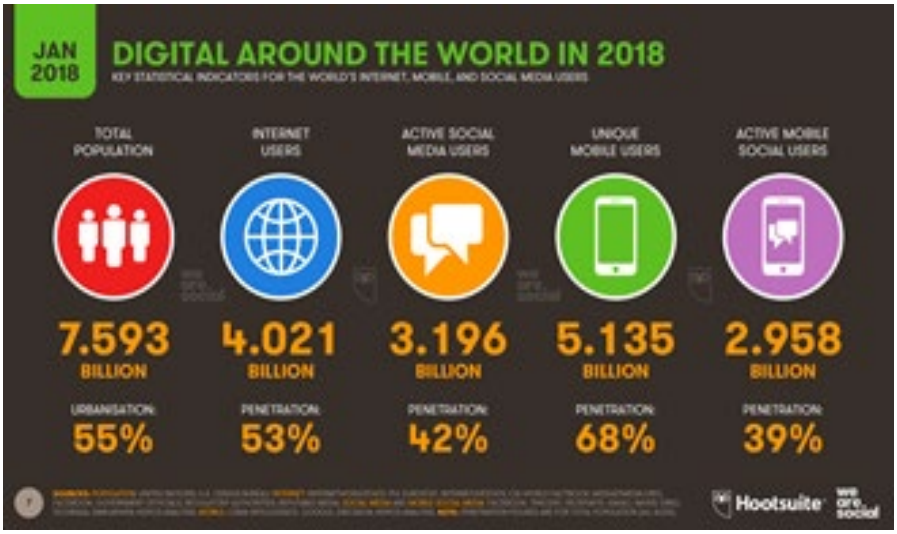


**Figura 2. Digital Around the World in 2018**
**Fonte: Hootsuite**

E foi na metade dos anos 90 que a internet revolucionou a sociedade, mudou a forma de como a sociedade consumia a informação, cultura, serviço e produtos, conhecimento e entretenimento. As fronteiras e a distancia foram mudadas totalmente, as pessoas conseguiam informações sobre outros países do outro continente em uma velocidade mais rápida do que dos meios que foram criados, as discussões ficaram mais democráticas e acessíveis com o surgimento das redes sociais na década de 90, as pessoas podiam se comunicar umas com as outras através dessas redes e compartilharem historias e informações. Houve a criação de dezenas de redes sociais, tais como: Facebook, Orkut, LinkedIn, Google, WhatsApp, Fotolog, Classmates, Youtube, Twitter e Instagram. Alguns dados sobre a internet atualmente e o acesso delas a informação, cerca de 3,9 bilhões de pessoas usam a internet, onde a cada minuto são enviados mais de 6 bilhões de e-mails, 41 milhões de mensagens no WhatsApp e fazem 3,8 milhões de pesquisas no Google.

Com isso, a internet surgiu para revolucionar o nosso acesso a informação, sendo uma das tecnologias mais usadas diariamente, ela possibilitou que bilhões de pessoas pudessem compartilhar informações e dados entre elas e discutir ideias sobre a sociedade com uma de liberdade de expressão.

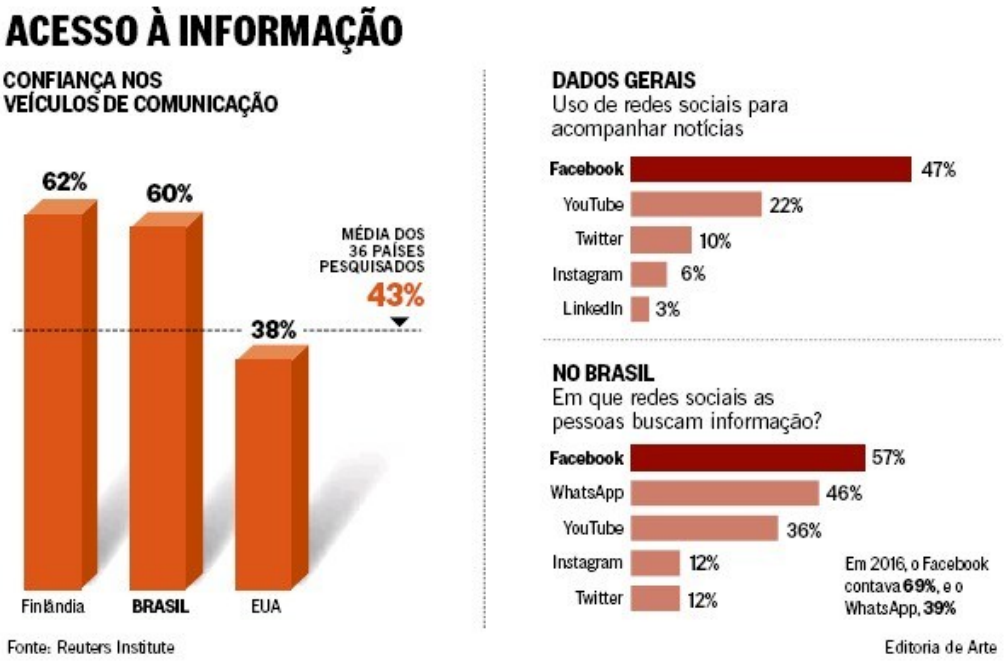


**Gráfico 3. Acesso a Informação: Confiança nos Veículos de Comunicação**
**Fonte: Reuters Institute**

# CAPÍTULO II - DEMOCRACIA E INTERNET

## 2.0 - Democracia e Internet

A internet e os seus usuários A disponibilidade de novos recursos tecnológicos diminuíram os custos para transmissão de informações, quando comparados com os gastos despendidos pelos grandes veículos de comunicação de massa.

Contudo, o acesso à internet e a aquisição de computadores abarcam custos que, embora estejam em declínio, são superiores às despesas usuais de manutenção pessoal, o que poderia evidenciar, ao menos no estágio atual, que o uso da internet possa reproduzir a proporção de distribuição de riqueza em um determinado país e acarretar uma desigual capacidade de influência no exercício do poder político se estabelecida a relação de que a internet é capaz de influenciá-lo e pessoas com maior poder aquisitivo são os seus maiores usuários. Além da renda, o uso da internet requer conhecimentos de informática e a habitualidade com códigos de comunicação que são novos e, por conseguinte, poderiam inibir pessoas acostumadas com formas mais tradicionais de linguagem a se animarem a aprender essas novas habilidades.

A pouca familiaridade com as ferramentas de acesso à rede, que são atualizadas em rápida velocidade, é elemento que, a princípio, pode fazer com que a faixa etária dos usuários seja distinta do perfil dos eleitores, tornando a internet um ambiente onde a difusão dos posicionamentos dos eleitores mais jovens seja mais evidente. Entretanto, o emprego de novos códigos de comunicação não é totalmente dissociado das práticas discursivas encontradas nos debates que se travam fora do ambiente digital.

As competências referentes à redação e à capacidade de articulação de ideias são tão importantes nos discursos veiculados nos meios tradicionais de mídia como nas discussões realizadas em grupos, blogs e sítios eletrônicos. A despeito da simplificação da linguagem usada geralmente na produção dos textos publicados na internet, a escrita – mais do que o áudio ou o vídeo – é ainda a principal forma de comunicação utilizada, o que tornaria plausível supor que as pessoas com mais anos de frequência escolar teriam melhor domínio dessa competência e, por conseguinte, teriam maior capacidade de influência nas discussões em que a linguagem escrita seja empregada, tais como aquelas realizadas, em maior proporção, na mídia digital. A rapidez na difusão da informação e a facilidade na obtenção de dados para pesquisa demonstram a importância da disponibilidade de tempo para o engajamento político.

A mobilização popular em torno da defesa de uma proposta, a reunião de eleitores com posicionamentos afins, a identificação dos melhores canais para a transmissão de opiniões e a definição de estratégias a fim de que a proposta possa ser incluída em deliberação pelas

instituições políticas demandam tempo, recurso cada vez mais escasso nas sociedades contemporâneas. A distribuição de tempo em atividades diárias não segue um padrão uniforme, caso a renda e o nível de escolaridade sejam usados como elementos de diferenciação.

Porém, essa dificuldade não impede que a internet seja um instrumento facilitador de mobilização política e, abstratamente, seja factível supor que eleitores com menor disponibilidade de tempo – em confronto com a fração despendida em trabalho, deslocamento e atividades domésticas – usem- -na com maior intensidade quando comparados com os que já se valem dos veículos tradicionais para engajamento político. Samuel J. Best e Brian S. Krueger consideraram alguns desses elementos na apresentação de pesquisa feita pela Universidade de Connecticut em 2003 com residentes norte-americanos. Entre 1.003 participantes, escolhidos de forma aleatória por contato telefônico, foi aferido o nível de participação política mediante respostas positivas a um conjunto de questões, as quais indicaram que 14% dos entrevistados já usaram a internet para contato com um representante eleito, um administrador público ou candidato a cargo político, para expressar sua opinião sobre uma questão local, nacional ou internacional; 11% já assinaram petição ou abaixo-assinado sobre uma questão local, nacional ou internacional; e 9% já haviam utilizado a internet para persuadir alguém sobre a sua visão a respeito de uma questão política local, nacional ou internacional (BEST; KRUEGER, 2005, p. 189-190).

Da análise dos dados, Best e Krueger (2005) concluíram que o acesso a internet em domicílio e conexões mais ágeis não são elementos que por si promovem uma maior atividade política, o que se justificava pelo fato de que muitos programas de internet não requerem velocidade alta para operação já considerando que muitos usuários não dispõem de conexões de alta velocidade. A variável que mais influencia o nível de participação é a habilidade no uso das ferramentas da rede mundial de computadores, o que se mostrou mais relevante do que habilidades cívicas tradicionais e a disponibilidade de tempo livre.

As habilidades no uso da internet são destacadas mesmo quando feita a comparação entre gêneros, pois ainda que o maior número de usuários que se envolvem na internet para a mobilização política seja de homens, essa distribuição se inverte quando analisados exclusivamente grupos com elevada competência no manejo dessa tecnologia, contexto em que o número de mulheres é um pouco maior. A pesquisa realizada também revelou resultados importantes quando confrontada a participação por etnia e idade: brancos e, principalmente, jovens usam mais frequentemente a internet como instrumento de engajamento político.

Best e Krueger (2005) observam que uma das mais importantes correlações a serem feitas ocorre se comparados os fatores mais proeminentes de participação pela internet e nos veículos tradicionais. Embora identificada a competência para a utilização dos recursos de informática e as habilidades escritas e verbais de expressão associadas à participação cívica como as variáveis mais notáveis entre os mobilizados políticos, respectivamente, na internet e nos meios tradicionais, constatou-se uma associação positiva entre ambos os grupos, encontrando-se entre os mais competentes no uso da internet aqueles que já reúnem as maiores habilidades para lidar com os meios tradicionais de engajamento, havendo somente uma variável tão relevante se observada a faixa etária como elemento isolado para a aferição de participação política pela internet.

## 2.1 - A Internet a Favor de Democracia

Em meio às turbulências do cenário político que o país brasileiro atravessa e os avanços das informações junto à participação da sociedade, podemos observar a presença importante da internet como um marco nesse processo. O fácil acesso a todo tipo de notícia por meio de celulares, tablets e computadores tornou a internet uma terra considerada por muitos sem lei.

Nestes últimos três anos, acompanhamos as manifestações que surgiram de milhares de brasileiros em todo o país, seja pela televisão, rádio, jornal ou internet. Protestos, indignações e insatisfações da população em vários cantos do Brasil, em sua maioria em prol de um bem comum. É então neste momento que podemos analisar que o fenômeno da tecnologia possibilitou ainda mais que o cidadão colocasse sua democracia em ação.

De 2014 até os dias de hoje, o cenário da internet tem mudado sensivelmente, já que o perfil do usuário também vem mudando ao longo dos anos, e assim se transformando numa ferramenta extremamente importante para a comunicação no país. Isso é percebível com o crescimento do uso do celular. É o que apontou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2014, divulgada recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Das pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo, 8,5% tinham telefone móvel celular para uso pessoal; enquanto no dos indivíduos com 15 anos ou mais de estudo este percentual atingiu 82,9%. Devido ao fortalecimento do uso dos celulares, o número de pessoas que acessam a internet pelo computador caiu de 2013 para 2014, de 78,3 milhões para 76,9 milhões.

Esses dados só reforçam que as novas tecnologias proporcionaram ainda mais<CW0> acesso à internet. A realidade é que hoje todo mundo possui um telefone móvel que grava,

acessa internet e edita. Esse é o universo que permitiu a rápida disseminação de informações e produção de conteúdo por qualquer indivíduo, e é ela que tem possibilitado a prática da democracia.

Somos, sem dúvida alguma, um país politizado e que tem uma opinião a expressar. Os brasileiros querem um país melhor e com visão de futuro. Partidos, marqueteiros de plantão, oposições de opiniões e o cidadão, todos juntos num único ambiente, no qual a democracia vem se sustentado e trazendo à luz que cada vez mais a população está exercendo no ambiente cibernético o seu papel.

É fato que devemos à Internet e ao fenômeno das redes sociais o que hoje estamos vivenciando e presenciando através dos telejornais, dos jornais, das rádios e, principalmente, dos portais. Sem essa tecnologia e essa ferramenta social seria mais difícil criar e fomentar essa mobilização de forma tão rápida e orquestrada. A internet é muito mais do que imaginamos. A força desse meio está mostrando suas várias faces. Ela só permitiu que o processo de praticar democracia se intensificasse ainda mais.

## 2.2 - Ferramentas de Comunicação

As ferramentas de comunicação, são ferramentas usadas para transmitir informações e oferecer produtos para determinados tipos de clientes. Quando uma empresa tem a prospecção de vender os seus produtos online, ela introduz todo o seu portfolio para os mecanismos online, onde irá divulgar os seus produtos e com isso conseguir clientes. Então a companhia busca esses meios para expandir suas vendas, devido a tamanha importância que os meios eletrônicos assumiram nos dias de hoje. Algumas ferramentas de comunicação podem ser descritas em: Marketing, Publicidade e Propaganda, Merchandising, Pesquisa, Promoção e Eventos. Essas ferramentas são responsáveis por transmitir as informações da empresa que queira vender os seus produtos, conseguindo assim atingir um determinado tipo de pessoa.

O marketing é uma ferramenta de comunicação capaz de mostrar ao mercado o posicionamento da empresa, do produto ou serviço. É através dessa ferramenta que a empresa cuida da sua imagem perante os clientes, qualquer posicionamento feito, pode acarretar uma boa imagem para a empresa, ou uma má imagem.

A Publicidade e Propaganda trata a respeito do ato de divulgar e incutir uma ideia ou produto na mente das pessoas, possuem uma tarefa de expandir esses serviços ou produtos para os outros clientes, promovendo a venda do mesmo. Para se ter um bom resultado, precisa-se criar estratégias fundamentadas em pesquisas de mercado.

A Pesquisa é uma ferramenta de informação com base na qual os comunicadores e anunciantes poderão criar e divulgar seus produtos. A pesquisa ajuda o próprio anunciante a conhecer seu produto e sua potencialidade no mercado, assim como o impacto e as expectativas que ele tem causado entre os consumidores.

O Merchandising é como o produto vai ser apresentado no ponto de venda, com isso, uma boa apresentação e um bom material de comunicação vai garantir a presença e a atenção do consumidor.

A Promoção são estratégias utilizadas para aumentar as vendas da empresa e estimular as pessoas a consumirem mais do que elas já estão acostumadas.

Eventos é uma forma da empresa em patrocinar alguma ideia e apresentar os seus produtos, uma forma de comunicar com os seus clientes de uma forma mais orgânica e representativa.

Entretanto, a internet vem colaborando com a disseminação de informações nos dias atuais, com a sua criação, com a sua capacidade de transportar grandes quantidades de informação, possibilitou que as mesmas chegassem ao outro extremo do planeta em questão de segundos, criando uma conexão entre os países.  Atualmente, existem 3 plataformas que são as mais utilizadas entre as pessoas, que são: Facebook, Whatsapp e a WeChat, onde cerca de 3 bilhões de pessoas usam essas plataformas mensalmente. E é a partir desses aplicativos que a informação vem evoluindo como um todo, onde a cada dia as pessoas vem inserindo e transformando informações. E a forma que as pessoas acessam esses aplicativos é por meio de dispositivos moveis, mudando totalmente a forma de como era antigamente, possibilitando o acesso a informação de forma rápida e prática.

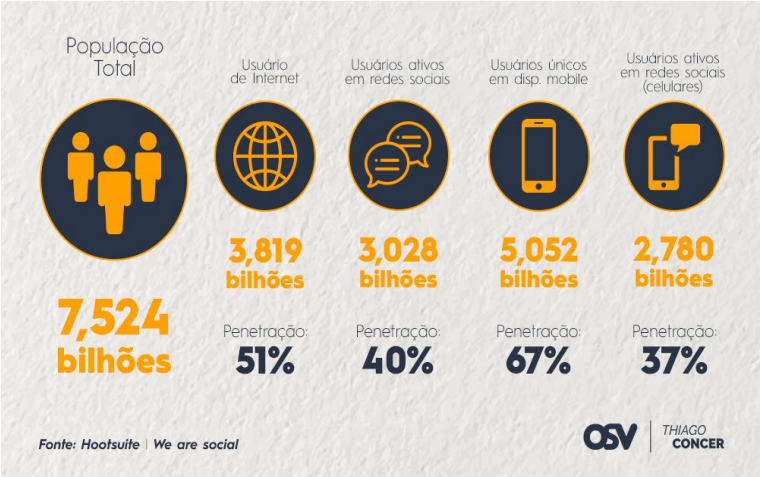


**Figura 3. Percentual de Pessoas Ativas nas Redes Sociais**
**Fonte: Hootsuite**

As mídias sociais surgiram nos anos 90, mas no século XXI que elas começaram a fazer tamanho sucesso, com o MSN e o Orkut. Milhões de pessoas começaram a usar essas mídias sociais para reencontrar os seus amigos e criar um novo vinculo de amizade, com o passar do tempo, as mídias sociais acabaram tomando uma outra vertente, além de ser um meio de relação entre as pessoas, elas acabaram se tornando um meio de fazer negócios e de liberdade de expressão, onde as pessoas apresentavam as suas ideias referente a determinado assunto. E atualmente existem cerca de 4 bases de redes sociais, redes de relacionamentos, entretenimento, profissional e de nicho.

Com o passar do tempo, mais pessoas vão se conectando com as redes sociais e trocam informações umas com as outras. De acordo com pesquisas feitas pela Conferência das Nações Unidas sobre Comercio e Desenvolvimento, o Brasil é o quarto país com mais pessoas nas redes, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, China e Índia.

Uma pesquisa da GlobalWebIndex analisou dados de 45 dos maiores mercado de internet do mundo e estimou que a média do tempo gasto de cada pessoa aumentou de 90 minutos em 2012 para 143 minutos em 2019. A América Latina é onde se mais se utiliza a internet, com cerca de 212 minutos por dia, o Brasil é o segundo país que mais se utiliza a internet, cerca de 225 minutos por dia, e cerca da metade desse tempo é para o uso de redes sociais de entretenimento e relacionamento.

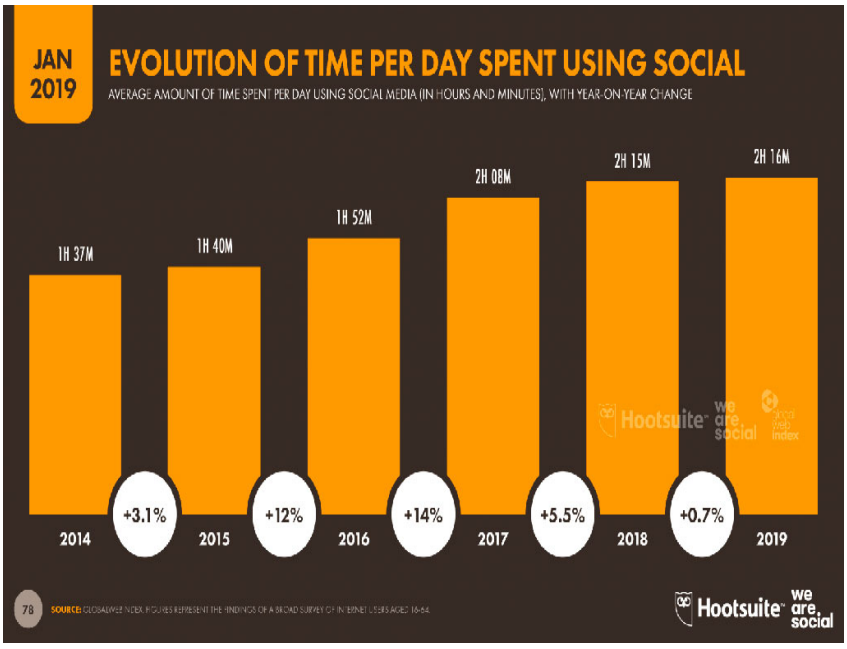


**Gráfico 4. Evolução do Tempo Gasto na Rede Social, por Dia**
**Fonte: Hootsuite**

A sociedade está cada vez mais informatizada onde muitos dizem que essa é a era da informação, onde tudo está conectado. Com isso, muitos empreendedores criaram ferramentas que possibilitaram essa conexão com as pessoas do mundo inteiro. E foi assim que surgiu a maior rede social do mundo,  o Facebook, ele foi criado em 2003 por quatro estudantes de Harvard, inicialmente ela foi criada para só alunos do campus em que os quatro estudavam, com o intuito de que os estudantes criassem um laco de amizade virtual com os outros alunos, e um ano depois eles decidiram expandir essa ideia que tiveram para outras universidades ao redor e posteriormente, essa rede social acabou se expandindo para o mundo inteiro, e em 2019 o Facebook é usado por mais de 2 bilhões de pessoas.

O intuito do Facebook é que as pessoas criem perfis na plataforma e se conectem umas com as outras, através de ‘’likes’, mensagens e compartilhamentos de imagens e textos. Os valores expressos pelo Facebook estão na liberdade de compartilhamento de informações e de conexão, respeito a privacidade dos usuários, liberdade e fluxo livre de informações, igualdade de fundamentos, responsabilidade e transparência. Esses valores mostram como a informação ganhou destaque nos dias atuais, onde as pessoas presam pela liberdade de expressão.

Outra rede social que está no segundo lugar de mais acessada é o WhatsApp, que foi fundado em 2009 nos Estados Unidos, por 2 empreendedores. Inicialmente o aplicativo foi criado para ser uma alternativa para as mensagens de SMS, entretanto virou a plataforma de comunicação mais popular entre os usuários e com o intuito de possibilitar que as pessoas se comuniquem sem barreiras em qualquer lugar do mundo.

Em 2014, o WhatsApp foi comprado pelo Facebook, mas continuou operando como um aplicativo independente. O WhatsApp serviu como uma ferramenta de compartilhamento de notícias e informações no mundo inteiro, com isso as pessoas acabaram utilizando essa ferramenta como meio de propagar notícias falsas, e pelo tamanho do aplicativo, essas mensagens acabaram prejudicando muitas pessoas. Atualmente o aplicativo possui mais de 1 bilhão de usuários e está presente em mais de 180 países. De acordo com o WhatsApp, diariamente são enviados cerca de 55 bilhões de mensagens, 4,5 bilhões de fotos e 1 bilhão de vídeos através do aplicativo.

O outro aplicativo é o WeChat, é um aplicativo de troca de mensagens de texto e voz que chegou para concorrer com o WhatsApp, ele funciona como um aplicativo de troca de mensagens, entretanto possui algumas outras funções, como uma função de conversar com as pessoas que estão ao seu redor através da localização, promovendo um aumento na sua rede de amigos, permite a utilização da web e possui uma funcionalidade em que se duas pessoas

agitarem o celular, as duas são direcionadas imediatamente para uma conversa particular. Além disso, suporta chamadas em vídeos em HD e outras funções como: pedir comida, consultar um médico, reservar pacotes de viagem, comprar todo tipo de produto, e chamar um taxi, são diversas funções em um único aplicativo onde possui mais de 1 bilhão de usuários ativos mensalmente.

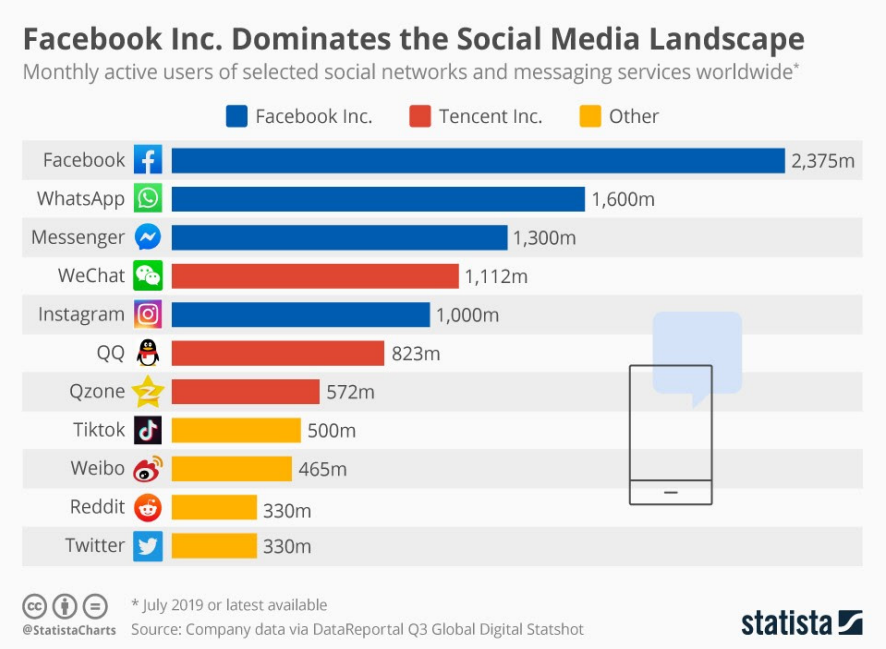


**Gráfico 5. Usuários Ativos Mensalmente nas Redes Sociais.**
**Fonte: Statista**

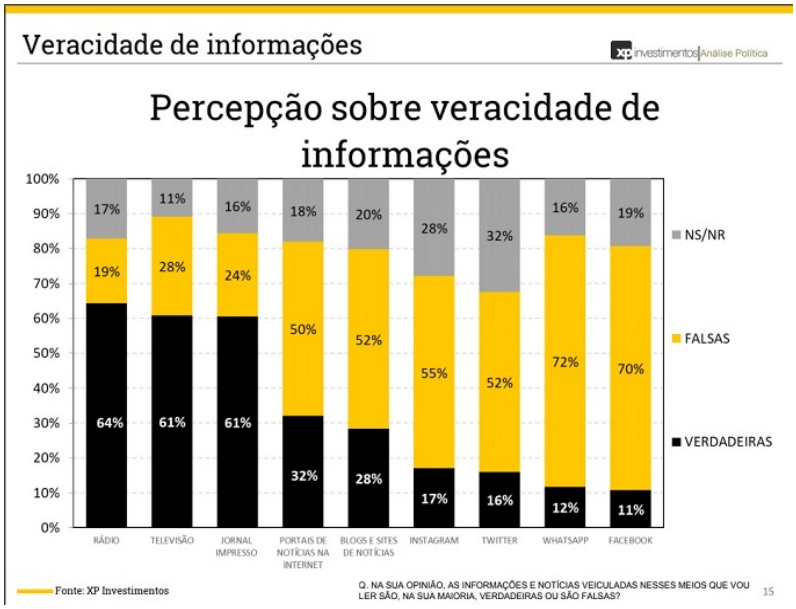


**Gráfico 6. Percepção sobre veracidade de informações**
**Fonte: XP Investimentos**

Com o passar do tempo e o avanço das tecnologias, a informação começou a chegar em todos os lugares e rapidamente as pessoas começaram a questionarem sobre a veracidade dessas

informações, do mesmo modo de que uma noticia poderia ser verdadeira, a pessoa poderia criar uma ‘’fake news’’ para beneficiar uma pessoa ou uma organização ou somente pelo prazer em criar situações maléficas as pessoas.

Muito se foi debatido sobre essa questão no Brasil no momento de eleição para presidente, onde a situação estava fora de controle e que milhares de pessoas espalhavam notícias para benefício do seu candidato, com isso criando uma situação insustentável e sem fim. A XP Investimentos fez uma pesquisa com a população brasileira e mostrou como ela pensava em relação a ‘’fake news’’ e apresentou quais plataformas em que as pessoas se sentiam menos enganadas.

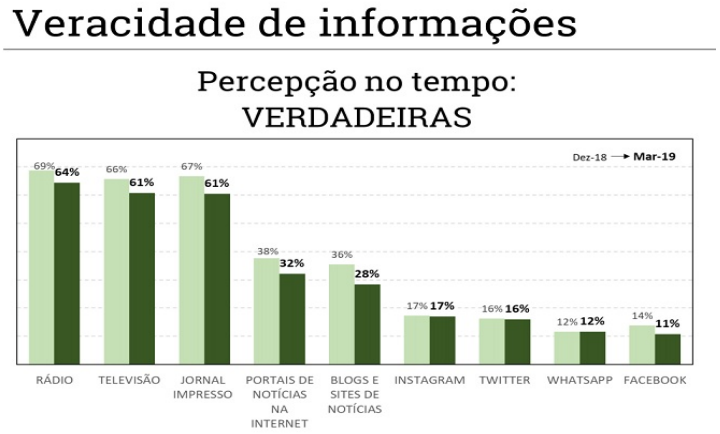


**Gráfico 7. Veracidade de Informações: Percepção no Tempo: Verdadeiras**
**Fonte: XP Investimentos**

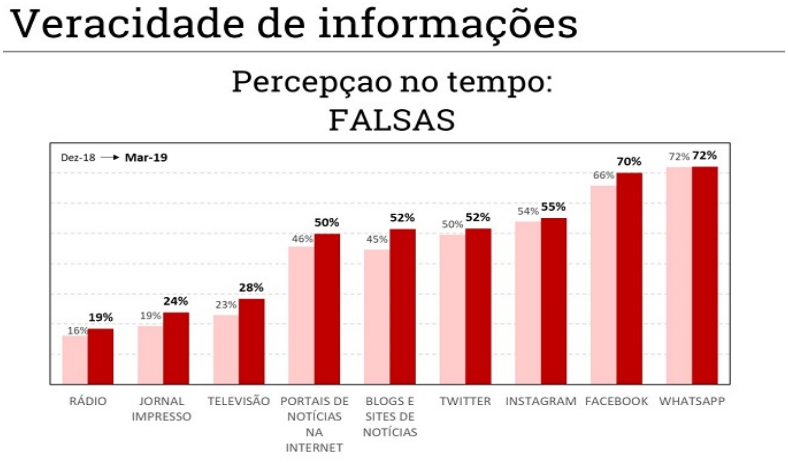


**Gráfico 8. Veracidade de Informações: Percepção no Tempo: Falsas.**
**Fonte: XP Investimentos**

## 2.3 – Disseminação de Informações

Num mundo cada vez mais globalizado a proliferação de notícias em alta velocidade e em poucos segundos, criam problemas estruturais severas na sociedade, pois devido ao grande volume de informações disponíveis e como ela é disseminado e difícil para a sociedade determinar o que é verdade e o que é mentira, será abordado com profundidade as *Fake News* e porque ela e tão preocupante, como devemos nos proteger, de onde surgiu a palavra, quais as principais dificuldades que toda a sociedade tem que enfrentar.

*Fake News* e um termo que está na moda atualmente, começou a ficar em evidencia em 2016 nas eleições para presidência americana com a disputa entre Donald Trump e a Hilary Clinton, onde o volume de notícias falsas tiveram um poder decisivo nas eleições, esse termo significa notícias falsas, são criadas notícias que não condiz com a realidade e divulgada principalmente em redes sociais, como tratamos nesse trabalho, com a globalização as distancias diminuíram, a velocidade que a notícia trafega e chega nas pessoas e muito rápido, devido a isso pela facilidade de consumir notícias que pessoas mal intencionada viu uma oportunidade de influenciar outras pessoas, hoje é possível com Smartphone se espalhar *fake News* e o mesmo se espalhar pela internet e influenciar eleições, a economia, a educação, a segurança pública entre outros.

Em 2017 o termo *Fake News* foi eleito a palavra do ano segundo o dicionário britânico Collins devido a sua relevância para a sociedade sendo muito difícil identificar e se precaver para não divulgar dados errados, notícias falsas, segundo um estudo realizado pelo jornal Folha de São Paulo em fevereiro de 2018 que em janeiro de 2018 as páginas de notícias falsa tiveram cinco vezes mais engajamento que as do jornalismo nas redes sociais, no mesmo estudo 65% dos entrevistados afirmam que sabem o que são *fake news*, e 18% já ouviram o termo mas não sabem o que significa.

Ainda assim, os internautas sabem também que as notícias falsas fazem parte do dia a dia. 37% dos internautas já compartilharam algo nas redes sociais ou no WhatsApp e depois descobriram que o conteúdo era falso. Destes, 57% apagaram o conteúdo e 29% desmentiram a informação.

**Figura 4. Como os Brasileiros Lidam com Notícias Falsas**
**Fonte: Folha de São Paulo**

E quando você se depara com um conteúdo *fake* na sua *timeline*, o que faz? 79% já perceberam que algum amigo ou parente havia compartilhado uma notícia falsa. Nesses casos, 46% avisaram a pessoa em particular sobre a falsidade do conteúdo, 38% comentaram na própria publicação e 15% não fizeram nada.

Além disso, 60% já teve contato com algum perfil *fake*. Destes, 61% denunciaram o perfil, 32% não fizeram nada e 7% entraram em contato pedindo que a pessoa deletasse o perfil.

Por fim, 8% admitiram já ter compartilhado uma *fake news* intencionalmente, seja por achar engraçado, porque gostaria que fosse verdade ou por não ter certeza absoluta de que era falsa.

Nesse estudo também foi perguntado se eles acreditam na confiabilidade dos veículos de comunicação, nessa pesquisa dividiu opiniões 33% dos entrevistados acham que as redes sociais têm mais notícias falsas do que verdadeiras, e 24% acham que têm mais notícias verdadeiras do que falsas,34% concordam que a internet contribuiu para a queda da qualidade do jornalismo, mas 35% discordam dessa informação. E 29% acreditam que as informações divulgadas pelos meios de comunicação são confiáveis, enquanto a mesma parcela, 29%, acreditam que elas não são confiáveis.

Pensando especificamente em diferentes meios de comunicação, a TV é considerada um meio confiável por 60% dos internautas, e os jornais impressos e as revistas por 57%. 31% consideram os sites, redes sociais e blogs confiáveis, e apenas 16% confiam nas redes sociais.

Como pudemos perceber, esse é um problema social que tende a se expandir cada vez mais, as pessoas não sabem em quem confiar, os próprios parentes propagam as notícias falsas em grupos familiares, sendo que a pessoa tem mais confiança quando vem de uma parente ou

uma pessoa próxima, antes a população sabia em quais meios procurar a informação e encontrar material de qualidade e seriedade.

O mundo está em constante transformação, com a evolução tecnológica, a forma que a população adquiri conhecimento, se informa e se relaciona e tudo interligado, hoje uma assistente virtual como Google *Assistent*, Alexa ou Siri sabe mais do seu usuário do que a esposa, marido ou até a família da pessoa, as informações não pertencem mais ao indivíduo, privacidade não existe, hoje você consome, vota, se relaciona e estuda conforme querem que você se comporte, as *fake News* tem o alcance que tem porque as notícias falsas são direcionadas baseado no perfil que melhor se adeque a cada tipo de pessoa, tento a capacidade de se propagar muito mais, pois a notícia vai ser o que aquela pessoa quer ouvir, da forma adequada para ela, no momento certo, com incentivo certo.

Outro dado alarmante, uma pesquisa internacional encomendada pelo grupo canadense Centro para Inovação e realizado pela Ipsos concluiu que 86% das pessoas entrevistadas admitiram ter acreditado em pelo menos uma notícia falsa com a qual se deparam, esse estudo também apontou como já exploramos no trabalho que o grande responsável pela propagação de fake News são as redes sociais correspondendo por 82% dos consultados.

Entre as redes mais acessadas para disseminar as *fakes* 77% disseram que viram no Facebook circular informação total ou parcialmente falsa e no Twitter o resultado cai para 62%.

Para não ser influenciado por uma notícia falsa e necessário pesquisar em mais de uma fonte a notícia recebida, consultar e buscar a fonte primaria da notícia, muitas *fake News* se utilizam de institutos sérios dizendo que falaram alguma algo, ou divulgaram algum relatório que informa que comprova alguma coisa, porém quando vai no site do instituto percebe que a notícia ou esta imprecisa com dados deturpados ou realmente não existe o dado.

Já teve um caso famoso que um cidadão foi linchado pela população pois espalhei uma *Fake* dizendo que o mesmo era estuprador, o que não era verdade, então é imprescindível consultar as fontes e sempre desconfiar das notícias que vê em rede social ou grupos de família e amigos.

# CAPÍTULO III - IMPACTOS NA SOCIEDADE

## 3.0 - Informação ou Desinformação?

Foi explorado no trabalho tanto a globalização como grande propulsora da comunicação do mundo onde vem ajudando os países se aproximarem cada vez mais, onde os desenvolvimentos em várias áreas do conhecimento se beneficia desses avanços, assim como a sociedade como um todo, também foi abordado a questão dos Fake News que no mundo moderno vem se configurando uma situação preocupante, onde essa globalização e o excesso das informações traz um perigo real para todas as nações, dessa forma essa é uma pergunta que é difícil responder, mas será explorado nesse texto.

A democratização é importante para o desenvolvimento humano, novas descobertas e avanços somente foram possíveis devido a evolução tecnológica das comunicações, como a internet, celular e telefones que facilitou as comunicações comparado a idade média, nessa época demorava meses para que uma informação fosse transmitida de uma cidade a outra, sendo que existiu países isolados e incessíveis, então o acesso a informação é fundamental, porem o que vem acontecendo no mundo é desinformação, hoje é muito fácil propagar notícias falsas e a mesma ser espalhada e ganhar um engajamento enorme, no mundo que temos todas as informações de forma fácil, tanto a certa quanto a Fake News, ocorre que é muito difícil para o cidadão comum separar o que é notícia séria para uma que somente visa enganar o leitor, portanto a desinformação ocasiona situações complicadas, como por exemplo o aquecimento global, o presidente americano Donald Trump e o presidente Jair Bolsonaro negam o aquecimento global e se fosse pelo presidente nem assinaria o acordo de Paris, porem se não o fizesse poderia ter problemas econômicos de países que são a favor desse acordo, o Brasil não é forte o suficiente para desafiar o mundo como os Estados Unidos.

Então e demonstrado que a desinformação está aumentando no mundo, Fake News está se tornando uma palavra da moda, cada vez mais as pessoas são influenciadas pelas redes sociais e serviços de comunicações que tem o objetivo de induzir as pessoas ao erro, sendo que isso no âmbito da sustentabilidade é um problema, pois pautas defendidas por esses setores da sociedade, são desacreditados por indivíduos ou organizações que buscam angariar seguidores as suas causas que não visam o bem-estar comum.

Essa reflexão é válida e pertinente e devemos nos perguntar o que é informação e o que é desinformação, o objetivo desse trabalho não é responder essa pergunta, mas sim dar elementos para que se forme uma opinião, antigamente também tinha desinformação, pois

existia poucos meios de busca de informação, e muitas nações monárquicas o Rei era que definia o que seria passado para a população, os meios de comunicação era controlado, por exemplo a Roma antiga, onde o imperador para distrair a população dos problemas fazia uma festa com gladiadores, o famoso pão e circo, hoje o que temos e muita informação, e como vamos usa-la depende das pessoas.

## 3.1 - Como Influencia as Pessoas?

- **Influência da tecnologia da informação na administração pública e contribuintes**

A administração pública vem evoluindo em sua forma administrativa, utilizando a tecnologia da informação como forma de automatizar processos e gerenciar pessoas. É difícil encontrar um único setor, empresa ou organização de qualquer espécie que não tenha passado a fazer uso intensivo da informação – que não tenha se tornado dependente do conhecimento, como fonte de atração para consumidores e clientes, e da tecnologia da informação, como instrumento gerencial (STEWART, 1998).

No mundo corporativo a tecnologia da informação veio acompanhada de grandes mudanças nas estruturas de trabalho, influenciando na distribuição de competências, na forma de distribuição recursos humanos de acordo com a conveniência percebida pela administração pública, da mesma forma a cultura da organização. A Regulamentação do pregão, na forma eletrônica, modalidade de licitação pública destinada à aquisição de bens e serviços comuns no âmbito da União mudou a cultura sobre a forma de se licitar. Com a utilização da tecnologia da informação o meio de licitar se tornou mais rápido, eficiente e seguro de forma a garantir a economicidade, publicidade das informações junto a administração pública, aos licitantes e as pessoas que desejam acompanhar e fiscalizar o processo licitatório.

A grande diferença entre o pregão na forma eletrônica e as demais formas de licitação é o fato de que no pregão é possível acompanhar, participar e saber o resultado final da licitação por estando em qualquer parte do planeta utilizando a tecnologia da *internet* para acessar o programa de computador onde quase todo o processo ocorre. Caso ocorra falha nos equipamentos onde encontram-se armazenados os dados e o programa do pregão eletrônico todo o processo poderá ficar comprometido, inclusive tudo o que já foi licitado pois será impossível controlar os procedimentos, mais o prejuízo da perda da informação.

Podemos utilizar outro exemplo a Receita Federal, que tem como missão administrar os tributos de competência da União, inclusive os previdenciários, e aqueles incidentes sobre o comércio exterior, abrangendo parte significativa das contribuições sociais do País, subsidiar o Poder Executivo Federal na formulação da política tributária brasileira, prevenir e combater a sonegação fiscal, o contrabando, o descaminho, a pirataria, a fraude comercial, o tráfico de drogas e de animais em extinção e outros atos ilícitos relacionados ao comércio internacional. A utilização da tecnologia da informação em larga escala pela Receita Federal mudou dramaticamente a forma dos contribuintes pagarem seus tributos e taxas, onde era utilizado formulários de papel atualmente grande parte dos cadastros e pedidos podem ser feitos pela *internet*, atualização de DARFS. Caso o sistema da Receita Federal deixe de funcionar, muito dinheiro deixará de ser arrecadado, o combate à sonegação se tornará falha e mais complexa, da mesma forma todas as outras funções se tornarão ineficientes gerando de alguma forma transtorno a milhares de contribuintes e o próprio Estado brasileiro.

Temos nos dias atuais grande dependência do Estado em relação a tecnologia da informação, e tudo isso influência tanto na forma de trabalho do serviço público quanto na vida do contribuinte. A implantação da tecnologia veio a suprir a lacuna deixada pelo Estado no que tange ao controle do que é arrecadado e gasto, e melhor informar o contribuinte suprindo dúvidas, realizar petições, obter certidões, e demais informações que o contribuinte necessita. A tecnologia da informação influencia na forma do pagamento das contas, obter certidões dentre muitas outras funcionalidades disponibilizadas pelo Estado tudo isso modificou a rotina das pessoas que podem realizar suas tarefas utilizando a tecnologia da *internet* por meio de computadores, *tablets*, celulares, etc, com isso as pessoas podem utilizar o tempo que resta da forma que convier pois não precisam esperar horas e horas em filas de espera.

- **Fracassos e Sucessos**

A tecnologia da informação pode significar a diferença entre o fracasso e o sucesso na vida das organizações e pessoas. A competitividade que vem sendo requerida das organizações tem exigido um processo de gestão ágil e inteligente, no qual a gestão da informação é crucial para a sobrevivência destas. A adoção e a implementação de sistemas informacionais, muitas vezes, têm levado ao desperdício e à frustração pela

inobservância de determinados empecilhos quando da decisão em implantar um sistema (SANTOS, FREITAS e LUCIANO, 2005).

As organizações e pessoas estão cada vez mais competitivas, portanto a velocidade em obter o conhecimento e saber usá-lo tornou-se essencial, uma vez que ter informações privilegiadas da vantagem sobre outras organizações e pessoas. Com a presença da tecnologia da informação ter conhecimento e agilidade nas tomadas de decisões tornou-se fundamental na vida das organizações sejam elas públicas, privadas, a velocidade da tomada de decisão poderá ter influência na vida de todos do grupo.

Mesmo com todas as ferramentas de comunicação disponíveis devemos tomar cuidado com a qualidade e a quantidade das informações disponibilizadas, uma vez que quando utilizamos dados em excesso haverá confusão na leitura das informações, e caso a informação não seja de fonte confiável corre-se o risco de se tomar uma decisão errada caso o dado esteja errado.

- **Mudanças**

A implementação da tecnologia da informação poderá trazer mudanças na forma de trabalho de uma organização, mas para que essas mudanças sejam benéficas um bom estudo e planejamento são necessários. A utilização de Tecnologia da Informação significa uma mudança, muitas vezes profunda, na organização, que deve ser planejada e preparada para que se garanta seu sucesso. A falta de entendimento do processo de intervenção, por parte do expressivo número de seus líderes, tem sido considerada uma de suas principais causas de fracassos. Os pontos relevantes do processo de intervenção nas organizações, denominados variáveis, precisam ser estudados e tratados para a criação de um ambiente propício para o seu sucesso (ALBERTIN, 2001).

A falta de planejamento, e de boa comunicação entre os líderes da organização pode trazer grandes problemas, quando a tecnologia da informação é implantada sem que se tenha a exata noção de como o fluxo das informações funciona, a frustração e os prejuízos podem ser incalculáveis.

Muitos projetos de sistemas são abortados durante o seu desenvolvimento devido à falta de planejamento, bom entendimento sobre os trabalhos a serem automatizados, falhas de comunicação entre os gestores e desenvolvedores do projeto, e no final dos trabalhos observa-se o produto final não atende à demanda levando ao desperdício de verbas e tempo da organização.

Mesmo diante de alguns casos de fracassos, muitos projetos foram bem planejados e estão mudando a forma de vida de muitas pessoas assim como da organização do Estado brasileiro como é caso do Portal da Transparência, meio de comunicação fornecido pelo Estado brasileiro, onde as pessoas podem obter informações as compras, convênios, servidores públicos, patrimônio, planejamento e orçamento público federal.

Um bom exemplo de mudança: Segundo informações do portal Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão – e-SIC, que já é utilizado pelo Governo Federal e pelo Governo do Distrito Federal. O sistema permite que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso à informação para órgãos e entidades do Poder Executivo distrital. Também será possível acompanhar o prazo pelo número de protocolo gerado e receber a resposta da solicitação por e-mail, entrar com recursos, apresentar reclamações em caso de demora na resposta e consultar as respostas recebidas.

O objetivo é facilitar o exercício do direito de acesso à informação pública. O sistema pode inclusive ser acessado por meio de computador, *tablet*, celular dentre outros demais meios de comunicação, isso mudou a vida das pessoas que podem fiscalizar e cobrar ações, e obrigar o Estado a prestar um serviço melhor a população.

Com estes serviços as pessoas não precisam sair do trabalho, residência ou mesmo abandonar as férias para solicitar e receber informações, basta utilizar a tecnologia da internet. Mas depender da tecnologia tem seu "preço" caso o sistema dito anteriormente ou a ferramenta de comunicação do usuário não funcionem corretamente, a pessoa ficará sem a informação que tanto precisa. Isso demonstra os prós e contras da tecnologia.

- **A influência das redes sociais na comunicação humana**

O homem está inserido em grupos sociais, que são construídos durante toda a trajetória de sua vida: no âmbito familiar, escolar, na comunidade que habita, no ambiente de trabalho, enfim, nos relacionamentos que ele desenvolve. A necessidade de se relacionar e garantir contatos com esses grupos tem deixado de ser algo limitado, graças à existência de mídias de relacionamento, já que a distância deixou de ser um fator impeditivo. É notório que os meios de comunicação deram uma contribuição enorme para o desenvolvimento do homem, isso devido ao alcance significativo que

aqueles têm. Com a chegada da internet, a comunicação deixou de ser um elemento social importante e passou a ser algo essencial. Para Tomaél, Alcará e Di chiara:

> A informação e o conhecimento estão em todas as esferas e áreas, são considerados essenciais tanto do ponto de vista acadêmico quanto profissional e, quando transformados pelas ações dos indivíduos, tornam-se competências valorizadas, gerando benefícios sociais e econômicos que estimulam o desenvolvimento e são, ainda, recursos fundamentais para formação e manutenção das redes sociais. (2005, p. 93).

Para a maioria dos usuários deste conglomerado de redes em escala mundial, o acesso a elas passou a ser uma necessidade constante. A quantidade de acessos por dia demonstra que as redes sociais deixaram de ser apenas uma forma de manter contatos, passando a ser fonte de informação, publicidade, oportunidade e também lazer:

> As pessoas estão inseridas na sociedade por meio das relações que desenvolvem durante toda sua vida, primeiro no âmbito familiar, em seguida na escola, na comunidade em que vivem e no trabalho; enfim, as relações que as pessoas desenvolvem e mantêm é que fortalecem a esfera social. A própria natureza humana nos liga a outras pessoas e estrutura a sociedade em rede. (TOMÁEL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, p. 93).

A nova sociedade, denominada Aldeia Global, está passando por um momento de mudança. Mudança essa que afeta o cotidiano, a forma de agir e de pensar. A busca pelo conhecimento é um fator importantíssimo para se conseguir voos mais altos. Quem se recusa a agir conforme o progresso tecnológico, pode estar se isolando da sociedade. O homem é um ser social, e, por esse motivo, sente a necessidade de viver em comunidade. Por meio do avanço da comunicação, o homem visa a atender às suas necessidades. A comunicação sempre foi um fator importante para sua sobrevivência e para seu desenvolvimento, assim, pode-se dizer que:

> A configuração em rede é peculiar ao ser humano, ele se agrupa com seus semelhantes e vai estabelecendo relações de trabalho, de amizade, enfim relações de interesses que se desenvolvem e se modificam conforme a sua trajetória. Assim, o indivíduo vai delineando e expandindo sua rede conforme sua inserção na realidade social. (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, p. 93).

- **Histórico, crescimento e atualidade**

O objetivo das redes sociais é ligar pessoas conhecidas ou não, com ideais semelhantes. O uso da internet facilitou muito o desenvolvimento dessas ferramentas,

pelo fato de ultrapassar os limites geográficos. As redes sociais sempre estiveram presentes na vida do homem se levarmos em consideração que ele é um ser social e que sempre viveu em grupos de conhecidos. A primeira rede social informatizada foi criada no ano de 1997, mas a SixDegrees, não foi bem-sucedida financeiramente. Em 2000, novas apostas foram inseridas no mercado, mas não obtiveram sucesso.

A que mais se assemelhava ao conceito de rede social usada pela sociedade atual foi a Friendster, criada no ano de 2002, uma das pioneiras no segmento, que obteve inúmeros usuários devido ao fato de ter funcionalidades inovadoras para a época. Entretanto, a rede cresceu tanto que acabou não atendendo a toda a demanda. Mesmo com todos os problemas que se tinha com as redes sociais da época, as pessoas e organizações continuaram acreditando no futuro das mídias de relacionamento, iniciando um processo de estudos e investimentos significativos para o desenvolvimento de novas ferramentas.

Essas ferramentas de relacionamento são responsáveis por 62% do tráfego da internet. Cerca de 4 bilhões de pessoas têm acesso à internet, representando 52,63% da população mundial, sendo 476 milhões de internautas da Europa e 215 milhões de internautas da América Latina. O Brasil detém 120 milhões de usuários ativos, um mercado interessante para as instituições que mantêm as redes sociais. Entre os dez sites mais acessados no Brasil, pelo menos cinco são considerados redes sociais, e esses com uma grande quantidade de usuários cadastrados, conforme dados do IBGE (2018).

Essas redes buscam sempre se reinventar para não perderem seus usuários para as outras concorrentes. Isso faz com que elas busquem novas funcionalidades, o que traz inúmeros benefícios para os usuários. Pequenos sistemas de relacionamentos são lançados, e como o conhecimento desses pelo público ainda é pequeno, seus desenvolvedores utilizam sites de relacionamentos já consolidados para trabalharem em conjunto, fornecendo assim uma publicidade ainda maior.

Segura (2018) informa que estudos do Institute for Business Value (IBV) da IBM apontam que o número de usuários das redes sociais ultrapassará 3 bilhões até 2022. Ainda segundo Segura, os analistas Piers Harding-Rolls e Steve Bailey, funcionários da Screen Digest, empresa que trabalha com mercado de mídia global, acreditam que os games sociais vão ter uma arrecadação de US$ 100 bilhões até o ano de 2020, ofuscando assim os jogos casuais. De acordo com Padrão (2017), a empresa

de consultoria Gartner realizou um estudo que demonstra que a tendência do mercado levará 60% dos usuários a trocarem os e-mails por redes sociais como WhatsApp e Facebook.

- **Comportamentos de pessoas e organizações nas redes sociais**

Comunicar sempre foi algo necessário na vida do homem e com a criação das mídias sociais essa comunicação passou a ser mais democrática e interativa. A internet é o meio mais democrático de comunicação, permitindo que usuários com culturas e conceitos diferentes expressem o que pensam sobre diversos assuntos. Isso tem levado o homem a utilizar as redes sociais para atingir diversos objetivos.

A nova forma de comunicação tem afetado o dia a dia dos internautas. A quantidade de redes sociais é tão grande que os internautas gastam horas por dia para gerenciá-las. O usuário brasileiro passa em média 279 horas por mês na internet, boa parte desse tempo em sites de relacionamento, como Facebook e Instagram, segundo De Luca (2018) no relatório global da We are Social publicado.

Uma das ferramentas que mais tem crescido e se consolidado no mercado, tem sido o game social. É crescente o número de jovens que têm dispensado as saídas com amigos e familiares, preferindo passar horas em frente a um computador. Os grandes contribuintes dessa escolha podem ser os jogos virtuais, que permitem que os usuários consigam simular uma segunda vida. A quantidade de pessoas que buscam esse tipo de jogo tem crescido, despertando assim a atenção dos fabricantes de games tradicionais.

A produção dessas aplicações não para e os jovens ficam cada vez mais presos a elas. Mas os games têm despertado a atenção também da terceira idade: entre os novatos que aderem a jogos no Facebook, boa parte são mulheres e pessoas com mais de 59 anos. A maioria dos jovens e idosos que utiliza os games sociais está em busca de lazer e diversão. Pessoas e organizações também utilizam as redes sociais para se promoverem. São inúmeros os casos de usuários que ganharam projeção mundial por causa de seus posts. Isso tem levado artistas a divulgarem seus trabalhos por meio de microblogging, mantendo assim um maior contato com seu público. As organizações, motivadas por essa nova maneira de se fazer publicidade, passam a fazer propagandas de seus produtos e fornecer maiores ofertas para seus clientes, por intermédio das redes sociais.

A busca pela informação sempre foi um dos principais fatores do uso da internet. Alguns perfis no Twitter são criados com o objetivo de fornecer informações para seus

seguidores. Muitas vezes essas informações são postadas no microblogging antes mesmo de serem publicadas em portais de notícias. Essas notícias podem não ser postadas por usuários da área de jornalismo, mas por usuários comuns. Indivíduos mais ousados têm usado as redes sociais para expressarem o que pensam, sentem e vivem, transformando essas ferramentas numa espécie de diário virtual. Esse tipo de usuário é o que passa mais tempo na internet: são pessoas que expõem as suas vidas, chegando muitas vezes a publicarem vídeos e fotos pessoais.

### 3.2 - Excesso de Informação

Em uma sociedade onde as pessoas estão cada vez mais conectadas, a internet possibilitou toda a conformidade para as pessoas, cada vez mais a tecnologia se desenvolveu e criou novas formas de como receber as informações e a veracidade delas. Entretanto, com o excesso de informação, pode haver a possibilidade de ocasionar alguns problemas, tais como desinformação, a falta de memória e a tomada de decisão.

A internet oferece capacidade de conexão com quase todos os países do mundo, onde podemos nos conectar com pessoas de diversos países em questão de segundos. Mas com todas essas facilidades, pode haver distorções no meio do caminho, que podem ocasionar em grandes mudanças nas informações obtidas pelas pessoas e esse problema pode gerar uma grave consequência tanto para pessoas, como países.

Ao mesmo tempo em que possibilita o acesso ao conhecimento e o crescimento da inteligência, a informação, por paradoxal que seja, pode levar o cérebro a um nível tão grande de exaustão que comprometa a memória e a cognição, estagnando a fluência do intelecto. O risco, motivo de estudos anteriores nos anos 1970 - o burnout corporativo -, volta com força agora devido ao excesso de dados do século 21. O problema é proporcional à velocidade do avanço da tecnologia e da propagação das informações, e resulta numa sociedade cada vez mais super informada e estressada, impaciente, angustiada e sem foco.

Esses excessos de informação podem levar a desinformação, devido a presença de inúmeras fontes de dados e informações, algumas delas podem estar distorcidas e podem ser até falsas, o que ocasiona as Fake News.

Com a evolução tecnológica, o volume crescente de dados que chegam por sistemas de informação como ERPs e CRMs, por e-mail, redes sociais, feeds, mídias convencionais, newsletter etc. é incrivelmente grande e a esmagadora maioria dos profissionais e executivos não consegue ler tudo e filtrar o que é importante para o seu negócio. Tanta informação

disponível torna-se desinformação. Em meio a tantos dados, perdemos tempo e ainda corremos o risco de não encontrar o que precisamos. Sabemos que o excesso de informação se torna ruído, o que requer uma estratégia de filtragem e distribuição eficiente. Em outras palavras, é preciso transformar estes dados em informações de negócios.

Por outro lado, a demanda e as necessidades do mercado precisam ser atendidas cada vez mais rapidamente. Qualquer que seja o projeto ou o segmento em que se atua, dois fatores são primordiais: tempo e qualidade. Sabe-se que o direcionamento das mais variadas ações dentro da organização, e mesmo a criatividade delas, está diretamente relacionada à qualidade da informação. E tão importante quanto a adequação desses dados aos negócios é a agilidade que chegam aos tomadores de decisão.

**Figura 5. Excesso de Informação**
**Fonte: Google**

# CONCLUSÃO

Nesse trabalho mostramos a evolução da comunicação, qual a sua importância para diversos setores da economia, demostramos que a democratização da informação tem um papel importante perante toda a sociedade, o acesso a informação trouxe evolução para humanidade, foi abordado também os principais meios de acesso a informação, por onde ela é difundida, como quais as ferramentas, as mais relevantes, seus pontos fortes e fracos, dessa forma abordamos o problema das *Fake News* (Notícias Falsas), com o excesso da informação, veio a desinformação, muitos sites e as próprias redes sociais como Facebook, Twiter viraram ambientes de proliferação desse conteúdo, que visa engana a população e criar engajamento de temas que não condiz com a verdade, sendo uma ferramenta usada em campanhas políticas para que os eleitores seguissem respectivos candidatos criando mentiras ou meias verdades dos opositores.

Concluímos que a democratização das informações e mais benéfica que maléfica, o acesso a informação para o avanço da sociedade e de fundamental importância, porem devido a pessoas que se utilizam dessas ferramentas de comunicação para enganar a população e necessário ter cuidado com o que se consome, sendo indispensável verificar a fonte das notícias, buscar mais de uma fonte e sempre desconfiar de todas as informações recebidas, somente assim vai diminuir a chance de cair numa Fake News, além disso estudar bastante, o conhecimento não se tira e sendo uma pessoa cada vez mais bem informado a chance de ser enganado e muito difícil.

Portanto esse assunto é importante e está em voga nos dias atuais, pois o planeta não tem esse tempo, e a democratização da informação e imprescindível para mostrar o aquecimento global, a ajuda conjunta entre nações para diminuir e reverter esse quadro, criando novas tecnologias mais sustentáveis e eficientes, dessa forma a democratização a evolução tecnológica tem que acontecer, mas é importante tomar cuidado com o que se consome.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] ACESSA SP. Disponível em: www.acessasaopaulo.sp.gov.br/ Acesso em: Outubro 2019.

[2]ADMINISTRADORES. Disponível em: <https://administradores.com.br/noticias/o-excesso-de-informacao-e-a-desinformacao> Acesso em: Novembro 2019.

[3] ALBERTIN, Alberto L. Valor estratégico dos projetos de Tecnologia da Informação. In: Revista de Administração de Empresas, v. 41, n. 3, p. 42-50. São Paulo: FGV, Jul./Set. 2001.

[4]BAUMAN, Z. Modernidade Liquida, Zahar 2000 <https://farofafilosofica.files.wordpress.com/2016/10/modernidade-liquida-zygmunt-bauman.pdf>

[5] CEBRIÁN, Juan Luis. A rede- como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação. São Paulo Editorial, 1999

[6] DRUETTA, Delia Crovi. “Internet, a aposta na diversidade”. In: FRAGOSO, Suely;

[7] MALDONADO, Alberto Efendy (orgs). A internet na América Latina. São Leopoldo: Ed. Unisinos; Porto Alegre: Sulina, 2009: p. 51

[8] SANTOS JR., Silvio; FREITAS, Henrique; LUCIANO, Edimara M. Dificuldades para o uso da Tecnologia da Informação. RAE Eletrônica, v. 4, n. 2, Art. 20, jul./dez. 2005.

[9] SERRA, J. Paulo. Manual de Teoria da Comunicação. Covilhã: Livros Labcom, 2007. 203 p. p. 93-101.

[10] SOCIEDADE E COMUNICAÇÃO: estudos sobre jornalismo e identidades. Disponível em: www. livroslabcom.ubi.pt